Anno de 1844. Segunda Feira 21 de Outubro Anno XX. N. 236.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

21 Seg s. Ursula. Aud. do J. de D. da 2. v.
22 Terça s Maria Salomé. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
23 Quarta s. João Capistrano. Aud do J. de D. da 3 v.
24 Quinta s Rafael Arcanjo Aud do J. de D da 2. v
25 Sexta s Chrispim e Crispiniano. Aud. do J. de da 2. v.
26 Sab s. Evaristo. Rel. aud. do J. de D. da 4. v.
27 Dom s. Elesbão Imperador.

CAMBIOS NO DIA 19 DE OUTUBRO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25 e 1/2 nom.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	17,700
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	17,300	17,400
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,500	9,700
	Prata—Patacões	1,960	1,980
Moeda de cobre ao par	» Pesos columnnares	1,950	2,000
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 oas 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 20 min da tarde | Segundo oas 54 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

(CORRESPONDENCIA DO TIMES.)

Lisboa, 14 de Agosto.

No numero das reformas economicas entra, em primeiro lugar, a suppressão do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça, que a vaga actual desta pasta permitte levar-se a effeito. Esta medida foi positivamente decretada, e produzirá para o Thesouro uma economia de 16 contos de réis por anno, abolindo-se os ordenados do Ministro da Justiça, dos Secretarios e outros Officiaes da Repartição. As funcções daquella pasta se annexarão as do Ministro do Reino, e o corpo dos empregados será transferido para uma nova Secção da Repartição do Interior (1).

Publicou-se outro decreto mui importante, prohibindo a accumulação de mais d'um emprego com ordenado, por qualquer servidor do Estado. He este um complemento necessario da annunciada determinação de reduzir 5 por % na despeza de todas as Repartições publicas. Aquelle decreto he assignado pela Rainha, e referendado por todos os Ministros, e a economia que delle resulta anda por perto de 88 contos de réis por anno. Elle affecta os vencimentos do proprio Costa Cabral, como Concelheiro d'Estado. Todos os empregados civis, militares ou ecclesiasticos, que exercerem dous ou mais empregos, devem de fazer opção do ordenado que preferirem; mas de um só emprego. O decreto deve ter effeito desde o principio do corrente mez (de Agosto) (2). Publicou-se igualmente outro decreto, regulando o periodo, durante o qual se receberão recursos contra o lançamento da decima, e facilitando a inspecção das listas nos districtos do paiz, onde cada qual possa ver em quanto está collectado o seu nome na igreja da sua parochia, &c. O estado lucra com esta medida e outras vigorosas restricções, relativas á exacta cobrança da decima, cerca de 600 contos por anno; e de facto, será pouco urgente a imposição de novos tributos (3).

Por outros decretos reaes forão abolidos os corpos de segurança em todo o reino, os quaes serão substituidos por destacamentos militares. Esta medida produz uma economia de 38 contos por anno (4). E por mais outro decreto foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. Florido, Ferraz, Silva Ferrão, e J. J. Lobo, para investigar e propôr os melhores meios de simplificar o serviço do Thesouro, supprimindo os lugares desnecessarios, e introduzindo em todos os ramos os mais rigorosos e severos principios de economia, tendo em vistas a immediata reducção de 5 por cento na despeza. O Ministro dirigio igualmente uma portaria ao Tribunal do Thesouro, exigindo que se convocassem immediatamente todas as juntas do reino para completar-se sem demora o lançamento da decima de 1843 a 1844.

Ao passo que a politica geral do Governo he illegal e despotica no ultimo ponto, a sua politica financeira não póde ser assás louvada. Assim, ainda que Portugal não tenha mostrado outra virtude publica senão economia, deve de ser louvado em tudo quanto interessa ao credor estrangeiro.

(1) Na Secretaria da Justiça não existem lugares de Secretarios; por consequencia esta entidade deve desapparecer do quadro da economia, visto ser imaginaria, assim como a que se comtemple em outros officiaes; pois em vista do decreto, elles passão a fazer uma secção nova na Secretaria do Reino.

(2) Por um decreto da Dictadura de Setembro de 36 se providenciou á este respeito; só se permittia a accumulação das gratificações, e aos Deputados a accumulação do subsidio com o ordenado que vencessem por qualquer emprego publico, sendo fóra da capital exercido.

(3) O deficit em Janeiro de 1844 era de mais de mil contos de réis; logo, ainda sendo exacto o calculo das economias, não cobrem estas o deficit annual, não mettendo em conta o accumulado; e então duvida-se da não necessidade de mais tributos.

(4) He lei do Parlamento, sob proposta do Ministro do Reino Fonceca Magalhães.

Notas da redacção.

Por decreto real, referendado por todos os Ministros, foi adoptada a recommendação de uma commissão nomeada em Abril passado, e os direitos do tabaco e sabão devem de ser unidos n'um só contrato e arrendados juntos.

O celebre Gonzalez Bravo, primeiro ex-Ministro da Hespanha, chegou finalmente aqui, e assumio as funcções do seu emprego de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Hespanha na côrte de S. M. F.

O decreto de destruição da independencia do Poder Judiciario, da Universidade e do exercito, causou aqui uma sensação extraordinaria. E importa elle em substancia nada menos que o estabelecimento do Absolutismo; está completamente extincto em Portugal o mais fraco vislumbre de liberdade: todos os artigos da Carta teem sido successivamente violados; e finalmente o seu mesmo espirito está anniquilado. A Carta garantia a independencia dos Juizes, a inamovibilidade dos Lentes, a inviolabilidade dos postos militares, e a promoção, segundo a graduação. Além disto, leis especiaes asseguravão ainda todos estes inapreciaveis direitos do cidadão, e só um processo crime legalmente perfeito e acabado podia destruil os. Todas essas garantias estão nullificadas por aquelle decreto cuja parte mais revoltante he o seu artigo final, que diz assim: «Fica revogada toda a legislação em contrario!» Assim a palavra de um Ministro anniqnila meia duzia de actos do Parlamento!

Os jornaes fallão em organisar-se um novo partido de opposição e convidão o Duque de Palmella para pôr-se á frente d'elle; mas o Costa Cabral, avaliando exactamente o animo politico do Duque, inserio no *Correio* um dos seus costumados artigos ameaçadores, conhecidos como seus pelos numerosos italicos e tom insolente, que os revestem; o que effectivamente impedirá o Duque de affrontar os perigos da hora, e o fará partir á toda a pressa para a França e Belgica: «Se o Duque ousar fazer tal cousa, diz este recto Estadista, perderá immediatamente o seu lugar de Concelheiro de Estado e se arruinará para sempre.» Quando appareceo isto, o Duque apressou a venda dos seus cavallos, e completou os preparatorios para a sua viagem. Assim se removerá do Conselhô de Estado um voto hostil. Outro homem de tempera mui differente, o Visconde Sá da Bandeira, que perdeo um braço em defeza da Carta, pega da penna com a mão que lhe resta, e faz-se ainda seu defensor constitucional no seguinte protesto, que foi entregue ao primeiro Ministro:

«Illm. e Exm. Sr.—A folha official de hoje, 9 de Agosto, publica um decreto pelo qual o Governo assume o poder de legislar, quando este poder pertence exclusivamente ás Côrtes com a sancção da corôa, em conformidade da Carta Constitucional da Monarchia, que o mesmo Governo reconhece em seus actos officiaes como lei vigente. He pois evidente que por este decreto usurpa o Governo um poder, que lhe não pertence. Mas he igualmente manifesto que não se póde legalmente exigir obdecer ao dito decreto; pois que a Carta diz expressamente, que «Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude de lei.» Tenho a honra de ser membro do Corpo Legislativo, e julgo do meu dever protestar contra o dito decreto, o que faço pelas razões seguintes: — 1.ª Porque he uma usurpação dos direitos do poder legislativo; 2.ª, Porque he um attentado contra a independencia do poder judiciario; 3.ª, Porque he um attentado contra o direito garantido pela Carta aos cidadãos de serem julgados só por tribunaes legalmente constituidos, e não por commissões formadas pelo capricho d'um Ministro, como se projecta n'este decreto; 4.ª Porque elle destróe a garantia concedida pela lei aos Officiaes do exercito e armada, em recompensa dos seus serviços contra D. Miguel; 5.ª, Porque ataca os direitos que a lei concede aos Lentes e Professores; 6.ª, e ultimo porque o Governo anniquilando pelo seu decreto a Carta Constitucional, põe a nação em situação semelhante áquella áque esteve redusida em 1828 pela destruição da mesma lei fundamental, e mette-se n'uma vereda, que não póde seguir, senão por meio de successiva e interminavel violencia. Ao passo que cedo á dura necessidade de enviar este protesto a V. Ex., que adquirio tanta gloria em restaurar o usarpado throno da Rainha, e assegurar á nação Portugueza o tranquillo gôzo das instituições liberaes, outorgadas por aquelle grande Principe, que como V. Ex. sabe, ainda no meio das maiores difficuldades do cêrco do Porto, nunca separou a causa de sua Augusta Filha da das liberdades nacionaes, não posso deixar de lamentar, que seja V. Ex. quem hoje coopere para a restabelecimento do poder absoluto. Deos Guarde a V. Ex. &c.

«Illm. e Exm. Sr. Duque da Terceira.

Sá da Bandeira.

Isto está muito bom, porém nada vale. Está tirada a mascara; estabelecida a dictadura, e emquanto viver Costa Cabral, não haverá um fragamento de liberdade em Portugal.

As disposições monetarias do Ministro da Fazenda já estão completas para o corrente anno. Elle concluio com a *União Commercial* uma operação pela qual deve de receber 350 contos em moeda e 100 em papel, e titulos das trez operações, sendo esta quasi a ultima da divida fluctuante. As rendas hypothecadas em segurança são o restante das que formavão a garantia do primeiro emprestimo contrahido com as mesmas partes, sellos, impostos sobre a successão da propriedade, sizas, &c. O Ministro já recebeo a 1.ª prestação de mais de 100 contos de réis. Concluio segunda operação com o banco e outros capitalistas, pela qual recebe 340 contos em dinheiro de contado em periodos determinados, e 80 contos em moeda papel depreciada da mesma especie que a cima, dando por garantia uma parte da decima e outras rendas. Continùa igualmente a sua transacção com o banco de Lisboa, pela qual recebe elle, como no mez passado, 120 contos por mez a 5 por cento, sob a garantia de uma parte dos direitos das Alfandegas. Esta semana recebeo elle aquella somma pelo corrente mez; e assim, á despeito da momentanea liga contra elle, póde pagar todas as classes de exigencias do Thesouro.

Estamos aqui sem navios de guerra estrangeiros e tambem não precisamos de nenhum.

Lançou-se ao mar no Porto um novo vapor, que he destinado a percorrer os differentes portos do Norte de Portugal.

O Ministro dos Estrangeiros Gomes de Castro foi com a sua familia para o Porto tomar alguns dias de repouso. O Duque de Palmella foi passar um ou dous dias em Mafra, antes de partir do reino, segundo geralmente se suppõe.

John Alfred Tozer, subdito Inglez, preso por causa da revolta d'Almeida, ha já 120 dias, tem estado quasi sempre tão rigorosamente encerrado, que por semanas successivas não tem podido obter permissão para passear no pateo do castello, acompanhado por um soldado armado, não osbstante haver em todas as portas sentinellas, por quem seria impossivel passar.

Correspondencia.

Srs. Redactores — Bem presentia eu que a pandilha praieira tinha planos, e planos gigantescos, a executar nas eleições de Deputados; e meu presentimento passou a certeza, quando vi que elles contavão como um triumpho a designação da igreja de S. Pedro para a reunião do collegio desta cidade. Denuncio pois á Pernambuco e ao Brasil inreiro mais uma infamia dessa pandilha tão avisada a vencer as eleições por meios illegaes e criminosos, e gritar depois que teve por si a opinião publica. Uma questão tem de ser apresentada no dia 21 do corrente no collegio do Recife, por meio da qual ultrapasse a pandilha todos os limites do honesto e da decencia, depois de assassinar a lei; e como conta uma maioria cega já proclama a victoria. He essa questão que as listas para Deputados não sejão assignadas pelos Eleitores, o que conseguido, os salteadores das eleições farão substituir essas por outras, durante a noite, e n'uma igreja que fica a sua disposição, e assim obterão uma votação serrada nos coripheos da pandilha, deixando ludibriados todos os votantes, entre os quaes, mesmo do seu lado, homens ha que não votão como escravos na chapa empingida pelos coripheos. Pernambucanos, eis ahi o que he a praia! E dar-se-ha maior audacia, maior escandalo e patifaria?! E se não fôra com esse sinistro intento, para que quereria a pandilha essa medida, aliás contra o que sempre se tem praticado de accordo com o decreto de 26 de Março de 1824, § 7.º do capitulo 9.º, que expressamente prohibe com imposição de penas, que se vote em certos parentes? Conseguindo ella isto, todas as cautelas da lei ficão burladas, nem aquella disposição do citado decreto, nem a da revisão das listas na Municipalidade, permittida pelas instrucções de 4 de Maio de 1842 pódem ter effeito de utilidade, tudo será uma burla, e serão Deputado quem o Sr. dos praieiros quizer. Alerta, Srs. Eleitores, vós todos que vos não curvais ao vergonhoso dominio de ninguem; vós que quereis que o vosso voto seja valido e tenha o seu devido effeito, não vos deixeis burlar por modo tão indigno, assignai as vossas listas, transtornai o plano infame, que vos denuncio, em quanto me ponho a pista de outra patifaria; porque se a pandilha não dorme, tambem não a perde de vista o *Inimigo da anarchia.*

Publicação a pedido.

Freetrade, and sailor's right.

«Liberdade dos praieiros, e o direito dos ratos.»

Fizerão os irmãos Terceiros de N. Sra. do Carmo a festa da sua Padroeira na terça feira 15 do corrente, e espalhou-se que havia uma grande e esplendida mesa para os convidados! A palavra *mesa* soou harmoniosamente nas tocas da praia, e as ratasanas todas guinxárão = apoiado, apoiado = fóra, fóra baronistas (e baronistas erão os donos da festa) = eia, meus filhos, avança, gritava um ratão de rabo muito comprido, a mesa deve ser nossa, deve ser do partido nacional, à ella = fóra baronistas. = E eis que um tropel de ratos molhados invadirão a igreja, todos com um distinctivo verde e amarello sobre a orelha esquerda com este moto no centro = Liberdade dos praieiros, e direito dos ratos: *freetrade, and sailor's right* = grimpão com a maior gentileza pela escada do consistorio, e *qual trepa à riba, qual escadas deita*, pelos pés da mesa, pelas cadeiras, foi tudo uma barafunda, uma desordem = Chama o gato = dizem o Delegado e Subdelegado da confraria. Qual gato, nem meio gato, guinxava um ratão mui magro, pellado e desrabado, como quem havia já escapado de muitas ratoeiras, qual gato, nem meio gato?! Emquanto aqui houverem os animaes de rodinha, ninguem mais toca em cousa alguma. = Apoiado, apoiado, guinxárão todos = fóra baronistas. = E, como já eu disse, baronistas erão os donos da festa, que havião preparado a mesa, e collocado sobre ella uma rica e primorosa urna de precioso marrasquinho, á qual atirando-se famintas e sedentas essas ratasanas da praia, em um momento a mesa, a urna, tudo ficou enxafurdado e incapaz. Atè que por fim, tendo-se espantado o gato, alguem foi pegando do rato desrabado, e atirando com elle pela porta fóra; mas tudo estava já perdido, e para ninguem mais servirão nem os doces da mesa, nem o marrasquinho da urna.

Eis a pintura exacta das eleições de alguns collegios, em que prevaleceo a *liberdade dos praieiros, e o direito dos ratos : freetrade, and sailor's right!!*

. . .

Miscellanea.

CARTAS SOBRE A AMERICA DO SUL. (*)

V.

O bloqusio do Prata.

Ião romper as hostilidades : o Sr. Le-Blanc contava tão pouco com a resistencia, que regressou ao Rio de Janeiro, deixando a direcção do bloqueio a um simples Capitão-Tenente. Mas para logo conheceo-se que se havia compromettido inconsideradamente sobre a fé de alguns inimigos de Rosas, que o tinhão representado como um *tyrano immundo e desprezivel*, de quem a Confedoração só aguardava a opportunidade de libertar-se ; e precisamente o contrario foi o que occorreo. Os Governadores das quatorze provincias da Confederação puzerão-se á disposição absoluta do Presidente de Buenos-Ayres, approvando plenamente a conducta por elle observada ; e o povo argentino lhe delegou unanimemente poderes extraordinarios e illimitados. Rosas, que nos tinhão pintado tão fraco e tão universalmente detestado, não se commoveo com as nossas ameaças, e tranquillo esperou pelo desfecho. O que fazer entretanto? Mas que tarde já era para recuar ; sem o sabermos, achavamo-nos empenhados n'uma guerra insensata, que não estavamos em circumstancias de sustentar dignamente, porque não a tinhamos previsto. Foi então que alguns proscriptos Argentinos se organisárão em junta, instituindo-se, de sua propria autoridade, legitimos representantes da Confederação. Lavalle acabava com effeito de crear em seu nome um batalhão, que veio a sêr a base de operações dos nossos agentes.

A cooperação de Rivera e a do General Lavalle, que se offerecia a passar o Uruguay para sublevar as provincias argentinas, tornárão-se indispensaveis no caminho a que nos havião arrastado a imprevisão e o despeito. Desde esse momento, porêm, o bloqueio não teve mais por objecto a reparação devida á nossos compatriotas prejudicados, mas sim e unicamente a queda e exterminio de Rosas ; como inimigo commum.

No entretanto, não podendo saber ainda o Governo do Rei o máo passo á que se aventurára o nome da França, fez constar sua approvação á conducta do nosso agente ; e o Sr. Buchet Martigny foi enviado para desempenhar as funcções de Consul Geral em Buenos Ayres, em logar do Sr. Roger.

Talvez que, se o Sr. Martigny e tivesse declarado, no momento de sêr assignada a sua nomeação, que, durante o tempo em que residio como Consul na America do Sul, não conhecêra a questão do Prata senão pelas relações parciaes dos refugiados Argentinos, que por si mesmos havião mallogrado suas empresas de guerra civil, ou seus planos de reforma ; talvez, digo, que o Governo tivesse mudado de resolução a seu respeito. Já no anno precedente, em sua passagem por Buenos-Ayres, o Sr. Buchet Martigny não teve um acolhimento muito cordial da parte do Presidente Rosas, que sabia das intimas relações de amizade, em quanto esteve na Bolivia, entre o Sr Martigny e o ex-Governador Rivadavia, o mais ardente inimigo da politica argentina.

Já tinha portanto o nosso Consul, quando chegou a Montevidéo, estabelecido alli a sua residencia.

O General Lavalle, acreditado por nós, tinha passado o Uruguay. Precisou de dinheiro para levantar cavalhadas, e para recrutar proselytos ; e os nossos agentes lh'o derão promptamente. Entretanto nada lhe sahia bem, nem proclamações, nem dinheiro, nem combates. E, cousa singular ! quanto mais estrepitosos erão seus revezes, tanto mais exigente se tornava a Junta Argentina para com os nossos Consules, e exagerava as suas pretenções. Dizia-se que, se Lavalle não fôra bem succedido, era porque não tinha sido secundado pela nossa marinha ; isto he que a Junta queria que, em vez de preparar posições para Lavalle travar a peleja, e em lugar de dispôr os navios do bloqueio para salval-o em suas retiradas precipitadas, como o fazião nossos marinheiros, promovessem elles mesmos a guerra,—bem entendido, debaixo das ordens de Lavalle ! E era este o enthusiasmo que devia acolher *nossos alliados* em sua entrada na campanha? erão estes os triumphos promettidos como faceis ?... O proprio Rivera, nosso auxiliar natural n'esta empresa inconsiderada contra Rosas, pois que a nossa marinha o fizera senhor de Montevidéo; Rivera recusava unir suas forças ás de Lavalle, apezar do dinheiro que para isso recebêra do Sr. Buchet-Martigny.

(*) Vide *Diario* n. 226.

Como podião nossos Consules illudir-se ainda com a boa fé d'esta facção que proclamava-se *partido americano?* E depois de uma experiencia tão funesta, como não querião elles comprehender que uma causa que, para têr bom exito, consente em opoiar-se na intervenção estrangeira, he sempre uma causa impia, condemnada de antemão?

Os membros da Junta Argentina, que não vivião nem intrigavão, senão por meio do ouro da França, recorrerão desde logo á noticias falsas para palliar a fraqueza da influencia de que dispunhão para a causa commum. Redigirão pomposos boletins de victorias; mas, vindo immediatamente os factos desmentir a asserção, foi preciso recorrer á expedientes energicos para fazer errar a opinião sobre os calculos de Rosas.

Conservárão correspondencias com Buenos-Ayres, que resolvêrão aproveitar para o successo de seu plano. Alguns estrangeiros, Linche, Oliven, &c., fazião parte de uma conspiração que se urdia contra Rosas, mesmo em Buenos-Ayres: denunciados por via de Montevidéo, forão fuzilados. Estas execuções servirão para representar a Rosas como um monstro furioso, que todas as nações tinhão interesse em destruir. Quem foi entretanto que denunciou esses desgraçados ? — Depois o soubemos.— Constava que o Presidente da Camara dos Representantes em Buenos-Ayres, o Dr. Maza, era affecto á Rosas; mas seu filho conspirava. Denunciárão o pai pelo filho. E d'onde partira a delação que fez perecer a ambos? —De Montevidéo! A imprensa repetio com indignação que Rosas já não poupava nem mesmo a velhice, nem a adhesão. Pacheco, o melhor e o mais fiel dos Generaes de Rosas, não escapou igualmente á uma morte certa, senão pela confiança que á este ultimo elle inspirava. Uma carta que Pacheco escreveo a Lavalle, para tratar de sua defecção, cahio nas mãos de Rosas. Então estava aquelle á frente do exercito em presença de Lavalle: Rosas não o mandou assassinar, nem tão pouco o demittio do commando, e Pacheco ganhou uma victoria assignalada. Rosas enviou-lhe a carta interceptada ; o General ficou mudo de assombro : a carta era uma obra prima de falsificação em escripto privado.

Um derradeiro facto fará vêr á todas as luzes qual o systema de cooperação que nos offerecia o partido unitario, *nosso alliado*, nas divergencias que tinhamos com Rosas. — Algum tempo depois da conclusão do tratado Mackau, o Almirante Dupotet foi á terra para informar-se da situação de nossos compatriotas em Buenos-Ayres. Uma caixa de medalhas, vinda da Hollanda, lhe foi remettida de Montevidéo com endereço a Rosas, grande amador da numismatica. Esta caixa, bem marcada e cuidadosamente fechada, era simplesmente uma machina infernal, confeccionada em Montevidéo. Felizmente para o Almirante e para Rosas, que abrirão-a, esta peça homicida não tinha podido conservar o vigor das molas durante toda a viagem ; e por isso a explosão não foi immediata. He bom que se saiba que o Almirante era então em Montevidéo tão detestado como Rosas, em consequencia da entrevista que havia concedido ao Governo Argentino, á bordo da corveta anglo-americana *Acteon*; entrevista que preparára a solução de nossas differenças. Noto esta infamia porque se conhece o seu autor e os seus complices.

Eis-ahi pois os *alliados* de nossos agentes, e os que o Sr. Thiers teve a imprudencia de, em plena camara, chamar *alliados da França.*

Todavia, no meio dos graves interesses que estavão em jogo, nossos Consules não tinhão sequer tentado subtrahir nossos residentes em Buenos-Ayres aos perigos que os ameaçavão de continuo no seio de uma cidade inimiga. Estavão portanto á mercê de uma populaça furiosa que nada houvera tanto desejado como saciar sobre elles sua vingança patriotica, se Rosas mesmo, a quem moviamos uma guerra pessoal, não os tivesse tomado sob sua protecção. Se, não obstante, algum d'elles fosse assassinado, havia a melhor disposição em Montevidéo para tirar pretexto d'isso a fim de excitar a vingança; mas não, de certo, com a intenção de prevenir semelhantes desgraças. Os jornaes em França não deixavão de registar a opinião de nossa população em Montevidéo sobre esta guerra ; mas abstinhão-se de declarar qual era a de nossos residentes em Buenos-Ayres.

Comtudo erão estes os unicos que terião direito de fallar, porque era por elles que a França intervinha. Mas não se pensava já nos motivos da guerra ; cuidava-se sómente nos meios de perpetual-a : não erão já os interesses de nossos compatriotas, senão os de Montevidéo que se tinhão em vista.

Isto se fez muito bem vêr ao Sr. Dupotet, quando veio substituir ao Sr. Le-Blanc no commando da esquadra. Durante o bloqueio, um contrabando muito activo se tinha organisado no Prata, e provia á Montevidéo dos productos que o commercio não podia ir buscar a Buenos-Ayres. Este contrabando rendia lucros enormes, e a todos fazia conta, excepto á França. O bloqueio tornava-se uma irrisão, logo que não obtinha em resultado impedir toda a communicação com a provincia bloqueiada. O Almirante tomou com tal acerto as suas medidas que o contrabando veio a ser impossivel. Foi então quando conheceo-se em Montevidéo que o bloqueio não se destinava á cobrir uma especulação de contrabandistas, e todas as furias se desencadeárão ao mesmo tempo contra este desgraçado Almirante, que assim atraiçoava a causa commum para cumprir seu dever. Nossos Consules, contrariados em seus projectos, deixárão censurar e até ajudárão os clamores. Ainda mais : procurou-se abertamente subornar em seu nome os marinheiros da armada, e provocal-os á deserção. Teve então lugar contra o Sr. Dupotet uma conjuração de diffamações e calumnias, de que a imprensa franceza tão inconsideradamente se fez complice n'essa época (ainda que depois désse publica satisfação á um dos mais dignos representantes de nossa marinha). Esta conjuração teve por desfecho conduzir o Sr. Barão de Mackau ás margens do Prata.

A' sua chegada á Montevidéo, o Sr. de Mackau vio-se accommettido de petições e visitas de todas as classes. Os Francezes da margem direita lhe dirigirão um memorial, em que dizião isto:— *Por mais longe que esteja o termo d'esta lucta fatal, achamo-nos dispostos a vel-a prolongar-se indefinidamente, &c.*—Que singeleza! Esta prolongação era precisamente o que se queria em Montevidéo, e todos fizerão quanto foi possivel para tornar interminavel uma guerra tão productiva.

O Almirante não teve difficuldade em dominar todas estas influencias, deslindar todas as intrigas, e collocar-se acima de todas as paixões. Escutou com paciencia a todo o mundo, e todo o mundo *se oppunha a que elle seguisse para Buenos-Ayres sem ficar sufficientemente instruido.* Mostrou-se frio, impassivel, e ninguem pôde advinhar a resolução que tinha tomado, ou a impressão que havia recebido, atravez da nobre dignidade de seu porte, e distincção de suas maneiras.

Mas, quando se soube em Montevidéo que elle tinha tratado com Rosas, levantárão-se altos gritos, antes de reconhecerem-se as bases do tratado. Pois que em todo o caso o tratado devia ser criticado, não deve admirar que gritassem ainda mais forte quando conhecêrão os seus pormenores.

Por largo tempo os jornaes de Montevidéo ennegrecêrão suas columnas com injurias e insultos : não se respeitava nem a honra de nossa marinha, nem o Governo Real, nem o proprio Rei. Quanto ao Sr. de Mackau, elle foi ainda mais maltratado do que o Sr. Dupotet.

Todas estas infamias forão mercadejadas em França, autorisadas pelo silencio significativo de nossos agentes. Um Sr. Varella, membro da Junta Argentina, redigio um longo folheto, recheado de extravagancias e necedades, contra a convenção Mackau. Este folheto, ultrajante para a França, obteve a approvação dos amigos de nossos Consules, e até os Delegados da população franceza de Moutevidéo se atrevêrão á produzil-o na Camara dos Deputados(*) Desde então as folhas da opposição julgárão praticar uma acção patriotica franqueando suas columnas, sobre esta questão, unicamente ás correspondencias de Montevidéo, redigidas todas por *estrangeiros*, e concebidas no esperito que dictára a brochura do Sr. Varella.

Esta brochura contem, com tudo isso, um documento precioso : he a convenção celebrada pelo Sr. Buchet Martigny com a Junta Argentina, em nome da França, para a regulação de nossos negocios no Prata. Não carece dizer que esta convenção merece toda a admiracão do Sr. Varella : differe do tratado concluido pelo Sr. de Mackau em estipular de mais a queda de Rosas, e de menos os interesses de nossos compatriotas prejudicados Em quanto á independencia da Banda Oriental, reservada pelo Sr. de Mackau, os signatarios da convenção não julgárão dever fallar n'isso.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 19 DE OUTUBRO DE 1844.

Revista mercantil.

Cambios —Tem regulado a 25 d. por 1,000 rs.

(*) Esta brochura era tão injuriosa para a França que um Official de nossa esquadra julgou dever fazer ao Sr. Varella a honra de uma refutação victoriosa e peremptoria. Esta refutação foi publicada em Buenos-Ayres : continha trechos tão positivos, argumentos tão formaes e evidentes, que a Junta Argentina deo-se por batida, e nunca mais renovou por este lado as suas tentativas de diffamação.

Assucar — Não houverão transacções durante a semana, havendo pouco do velho. Algumas cargas entradas do novo obtiverão de 2,400 a 2,600 a arroba do branco.

Algodão — As entradas teem sido regulares, e as vendas a 4,600 a arroba.

Couros — São offerecidos a 120 rs. a libra.

Azeite do Mediterraneo — Vendeo-se a 1,750 o galão.

Bacalhão — Não houve entrada alguma, e não existe nenhum no mercado, nem mesmo á retalho.

Carne secca — Entrou um carregamento do Rio de Janeiro com 10,000 arrobas, do qual se tem vendido metade a 4$ rs. a arroba, havendo em deposito nesta data unicamente 5000 arrobas.

Chá hysson — Vendeo-se a 1,800 a libra.

Chumbo de munição —Idem a 20,000 o quintal.

Farinha de trigo — Não houverão entradas, e mui poucas vendas de 9 a 19,000 conforme a qualidade e antiguidade.

Genebra em botijas — Vendeo-se a 3,200 rs. a duzia.

Manteiga — Idem de 345 a 360 rs. a libra da franceza.

Milho — Idem a 2,880 rs. a secca.

Passas — Idem a 4,800 a caixa.

Sabão amarello — Idem a 106 rs. a libra.

Sal estrangeiro — Idem a 950 rs. o alqueire, offerecido.

A presente semana foi de poucas transacções.

Entrárão 8 embarcações, e sahirão 11 ; existem no porto 28, sendo 14 brasileiras, 2 hespanholas, 7 inglezas, 4 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Liverpool, 51 dias, brigue inglez *Elizabeth*, de 229 toneladas, capitão James Gutheridge, equipagem 12, carga farinha : a Jones Paton & C.

Aracaty; 19 dias, sumaca brasileira *S. Cruz*, de 74 toneladas, capitão Manoel de Sá, equipagem 10, carga algodão e sola: a Antonio Augusto da Costa Guimarães.

Londres; 49 dias, barca ingleza *Helen Jove*, de 266 toneladas, capitão George Beileraig, equipagem 14, carga lastro: a Russell Mellors & C.

Ichaboe; 29 dias, galera ingleza *Kuagnston*, de 138 toneladas, capitão I. Hompson, equipagem 21, carga guana : ao capião.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona; brigue hespanhol *Cornometer*, capitão Jacinto Hombravella : carga algodão.

Philadelphia; brigue-escuna americano *Cumberland*, capitão Antonio Philippe : carga assucar.

Sumatra; galera americana *Caroline Augusta*, capitão Winne, carga a mesma que trouxe de Boston.

Navios sahio sahido no dia 19.

Una; hiate nacional *S. Antonio Flor do Mar*, mestre Thomaz Gomes de Almeida : carga varios generos.

Navios entrados no dia 20.

Porto; 48 dias, brigue portuguez *Importador*, de 312 toneladas, capitão José Francisco Carneiro, equipagem 24, carga varios generos : a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros o Brasileiro Manoel José Rodrigues Brazão, e os Portuguezes José Maria Pereira, Joaquim Francisco da Silva, Antonio José Gomes de Brito, João Antonio de Carvalho, João Pinto, José Gonçalves, José Antonio da Costa, Francisco José Rodrigues Bastos, o Rev. Antonio Joaquim da Conceiçaõ e Silva, Antonio José Lopes, Joaõ Lopes Ribeiro, Daniel Pereira Braga, Francisco José Cardoso, José Ferreira Cazado e Lino Pinto Leal.

Parahiba; 22 horas, hiate nacional *Puresa de Maria*, Mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 3, carga toros de mangue.

Liverpool; 52 dias, barca ingleza *Edward Hayes*, de 213 toneladas, capitao Golbert, carga fazendas e polvora : a Diane Youle & C.

Liverpool; 45 dias, patacho inglez *Mensageiro*, de 155 toneladas, Mestre Ch. Larbaustem, equipagem 9, carga varios generos.

Declaração.

2 O Sr. Engenheiro em Chefe das obras publicas da provincia, em virtude de autorisação da Presidencia em 30 de Setembro proximo passado manda fazer publico, que se venderá por esta repartição á quem mais der, nos dias 19, 21, e 22 do corrente, uma porção de materiaes de pedreiro e carpina que se achão depositados na ponte dos Carvalhos, avaliados em 45$000; cuja relação será presente aos pretendentes nesta repartição; sendo vendido tudo em um só lóte, e

sob a condição de ser entregue ao comprador, logo que este apresente documento de ter recolhido á Thesouraria Provincial o importe da compra, recebendo os objectos no mesmo lugar do deposito. Repaştição das Obras Publicas 17 de Outubro de 1844.—O Escripturario—*João Baptista de Sá*, (17

———

PUBLICAÇÃO LITERARIA.

O PERNAMBUCANO.

Synopse dos artigos contidos nos numeros que teem sahido á luz.

N.º 1.

Prospecto. — Eis que se ergue mais um filho da imprensa pernambucana. No meio do tumulto da politica, abre elle os olhos para ver, aguça os ouvidos para ouvir, e vai tambem fallar nos negocios da Patria. O *Pernambucano* não traz encommenda alguma, nem traçara programma; sem tomar contas a alguem por culpas passadas, e limittando se só ao presente, fallará como entender, segundo o que for vendo e ouvindo. E tal he a pureza de suas intenções, que elle convida a todos quantos lhe fizerem a honra de o ler, para que o desmintão, quando assoalhar doutrinas falsas; que cubrão-no de invectivas, quando se deslisar da decencia, ou quando embair o povo para especular com elle.

— O que significão *opposicionistas* e *governistas?*

— A dissolução da Camara Temporaria.

— Escolhos que costumão apresentar as exagerações dos partidos.

— Em que he que os escriptos periodicos hão contribuido para o nosso melhoramento?

— O voto nacional.

N.º 2.

— O Governo Representativo, e a imprensa.

— O que he a Camara dos Deputados, e o que deve ser.

— A constituição pratica do Brasil (poesia).

N.º 3.

— Origem das nossas perturbações.

— Educação do povo.

— Manter as relações de commercio he um dos meios de progresso.

— Fluxo e refluxo das eleições.

N.º 4.

— O *Pernambucano* (artigo de fundo).

— Ainda a educação do povo.

— Qual he o melhor systema eleitoral?

— Variedade—Lamentações politicas e religiosas do Abbade de Lamennais (extracto).

N.º 5.

— O *Pernambucano* (artigo de fundo).

— Em que consiste o verdadeiro progresso?

— A verdadeira igualdade he obra do christianismo.

— Regras para os Eleitores, traduzidas das obras de Sir Richard Fhillips.

N.º 6.

— O systema das transacções he o cancro da sociedade.

— Toda a sciencia humana, que não tem por base a Religião, he futil e de nenhum valor.

— Carta 1.ª á cerca da agricultura no Brasil, e especialmente em Pernambuco.

— Extracto de uma carta de um Inglez, fabricante de assucar, sobre a cultura deste producto no Brasil.

— Variedade: vantagens da pobreza.

N.º 7.

— O positivismo do nosso seculo.

— Litteratura—o estudo da grammatica e da lingoa nacional.

— Variedade—a vida privada.

— Noticia scientifica: a voz de Israel.

N.º 8.

— As fraudes eleitoraes.

— Qual será o partido nacional?

— Quaes são os tyrannos do povo?

— Noticia scientifica—estatistica da academia franceza.

Subscreve-se para o *Pernambucano* a 1,000 rs. por cada serie de 25 numeros, *pagos adiantados*, na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife, n. 56, e na de Coutinho e Lopes, esquina da rua do Collegio n. 20; onde tambem se vendem os numeros avulsos a 80 rs. cada exemplar.

Avisos maritimos.

2 — Para o Ceará, até o dia 28 do corrente, sahirá o bem conhecido e velleiro patacho nacional *Laurentina Brasileira*, forrado e pregado de cobre; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves na rua da Cruz n. 64, ou á Manoel José Salgado. (7

2 — Segue viagem para o Rio de Janeiro o brigue *Maria I*, forrado de cobre, e de boa marcha; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66, ou ao Capitão José Luiz da Fonceca, á bordo. (6

2 — O brigue *Leão*, forrado de cobre e de primeira marcha, deve chegar do Assú por estes seis dias, e seguir, 24 horas depois, para o Rio de Janeiro; recebe unicamente escravos á frete: a quem convier, dirija-se á Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66 (6

=Para o Maranhão a sumaca brasileira *Santa Cruz* segue até o dia 25 de Outubro, por ter algu ma carga prompta; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, dirija se ao lado do Corpo Santo n. 25, ou ao Capitão Manoel Pereira de Sá.

1 = Seguem viage para os portos do Sul, e Norte, com toda a brevidade duas barcaças novas e bem construidas por nome *Gaivota Variante* e *Novo Destino*, e quem nas mesmas quizer carregar, fretar ou ir de passagem, dirija-se a seu dono na rua da Cadeia Velha loja de fazendas de Joaquim Ribeiro Pontes ou a bordo ao pé das escadinhas ou forte do Matto; e tambem se vendem as mesmas. (9

1 — Para o Rio de Janeiro seguirá breve o veleiro patacho *Oliveira* Capitão Luiz da Pena; por ter uma parte do seu carregamento prompto; quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45 (6

Leilões.

1 = Por ordem do Consul de Portugal n'esta provincia, e para pagamento do frete, e mais despezas da barca portugueza *Firmeza* conforme as condições do contracto de fretamento celebrado pelo Capitão Joaquim de Freitas Falcão, se hão de vender em leilão publico, por intervenção do corretor Oliveira, quarta feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa, do carregamento de vinhos, que a mesma barca conduzio da cidade do Porto, e se acha depositado n'alfandega d'esta cidade, no armazem da rua d'Apollo n. 6, a requisição do mencionado Consul, 65 pipas de vinho do Porto o mais especial, que a este mercado tem vindo, e os lotes serão de 1 á 2 pipas, ou a vontade dos licitantes. (16

1 — Quarta feira 23 do corrente, Bolli & Chavannes mandaráõ fazer leilão de uma porção de arroz, recebida ultimamente do Maranhão, á porta do armazem do Bacellar, ás 10 horas da manhãa. (5

2 — O corretor Oliveira continuará o leilão começado e interrompido da mobilia, &c (quasi toda em ser) do Dr. P. Theberge, e de mais mobilia nova pertencente á um marceneiro, que liquida o seu estabelecimento, e que por isso se venderá por todo o preço, consistindo esta em guarda-roupas, marquezas, sofás, commodas, leitos de madeira e de ferro, cadeiras, e mais objectos, segunda feira 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa que foi do collegio de meninas, principio da rua do Hospicio. (6

2 — L. G. Ferreira & C. continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de farinha de trigo, sendo a maior parte das melhores e mais acreditadas marcas de fogo, terça feira 22 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem do becco de Manoel Luiz Gonçalves, no Recife. (7

Avisos diversos.

3 — Francisco de Freitas Gamboa convida a qualquer joven, que se queira applicar a arte dramatica, recebendo 5$ rs. cada noute de representação, que seráõ pagos pontualmente, e este estipendio augmentará a proporção da habilidade e progreço dos novos artistas; os pretendentes, dirijão-se ao theatro publico, das 8 horas da manhãa em diante, a fallar com Francisco de Freitas Gamboa. (9

2 — Dão-se 300$ rs. a premio sobre hypotheca em alguma preta, que saiba coser, engommar e cosinhar, ficando os juros pelo o serviço da dita negra; na rua da Conceição da Boa-vista n. 9. (5

3 — Quem precisar de uma mulher, que cose de alfaiate annuncie. (2

— Eduardo Augusto Vieira Brandão, geral e bastante procurador de sua avó D. Rosa Engracia de Santa Maria d'Abreu Brandão, mãi e herdeira do fallecido Alipio Justiniano Pereira, que nesta cidade era vulgarmente conhecido pelo nome de Antonio Joaquim Pereira, tem resolvido vender um magnifico sobrado de dous andares e sotão, ainda por acabar, na rua de Apollo, e nove moradas de casas sitas em Fóra de Portas; quem as pretender póde dirigir-se ao hotel de Luiz Victor, na Lingoeta, a tratar com o mesmo.

1 = Aluga-se por preço commodo uma casa confronte a entrada do becco do Pombal, na Solidade, com todos os utensilios para venda: a tratar na mesma casa, ou sitio. (3

— Aluga se o segundo andar da casa da rua do Rosario estreita n. 32; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Adverte-se ao Sr. J. L. M, que, quando tiver de fallar a favor de algum seu amigo, o póde fazer sem molestar a honra e a probidade de quem nunca levemente o offendeo; na certeza de que não serão as imposturas aleivosas de S. Mc. que desacreditem a quem he bem conhecido, nem tão pouco as suas bravatas atemorisão ao offendido.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1.º Secretario avisa aos Srs. Socios que hoje pelas 6 e meia horas da tarde continúa a sessão do dia 18 do corrente.

=No dia sabbado 19 do corrente, perdeo se um mandado com recibo do novo imposto; roga-se a pessoa que o achou, que o haja de entregar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

1 *Rapé fino Vinagrinho.*

Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, desejando elevar o rapé de sua fabrica ao ultimo grao de perfeição, mandou á Europa contractar com um perito fabricante a factura do rapé de sua fabrica, o qual, logo depois de sua chegada á esta cidade, apresentou o excellente rapé vinagrinho.

Este rapé não he preto, he verdadeiramente cor de rapé: tal he a sua preparação, que uma oitava d'este rapé espalhada sobre um papel conserva por muitos dias a pouca humidade com que he fabricado; accommodado a todas as differentes naturezas, elle faz o seu effeito sem que estimule aos tomantes, e sem que estes soffrão a repugunancia que custumão a sentir quando varião para differentes qualidades de rapé; as bocetas, e os dedos não se sujão com este rapé; o seu bom aroma, e todas as mais qualidades o tornão recommendavel aos apreciadores de uma boa pitada: o papel de embrulho he azul, e os rotolos brancos. O proprietario, tendo em vista mais o credito d'este rapé, que os seus interreces, tem resolvido mandar vendel-o as libras a 1400 réis, e a preço mais commodo de 5 libras para cima: no deposito da rua da Cadeia do Recife n. 50. (26

1 — R. C. Dillon retira-se para o Rio Grande do Sul. (2

1 = Joaquim Paulo dos Santos annuncia ao respeitavel publico que está em negocio para comprar a venda cita no atterro dos Afogados, pertencente a Antonio Jorge de Brito, havendo quem nella tenha a propôr algum conveniente queira annunciar por esta folha para o depois não se chamar a ignorancia, ficando assim sem responsabilidade alguma ao comprador. (8

— Da-se 100$ réis a juros de dous por cento ao mez sobre pinhores de ouro ou prata; na rua das Trincheiras n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de um amassador e de um forneiro que sejaõ pessoas capazes e que desempenhem o seu trabalho; a tratar no recife rua do Codorniz n. 2.

1 = Aluga se a metade de uma casa a uma Senhora capaz com pouca familia, no patio do Carmo n. 24, na mesma casa vende se uma tualha de bretanha fina toda aberta de lavarinto e um berço em bom uso com seus cortinados. (5

1 — Tirou-se por engano uma carta do correio vinda do Porto ou Lisboa com o nome de Joaquim José Pinho quem for seu dono dirija-se a rua da Cadeia no Recife loja de fazendas n. 53. (5

= Precisa-se alugar mensalmente uma barcassa de 16 a 18 caixas, prompta de tudo para navegar, quem tiver procure na venda da rua do Colegio n. 17.

2 = Um homem de meia idade e de boa conducta se offerece a dar lições, em casas particulares, de primeiras lettras, contar, grammatica portugueza, e francez, com todo o melindre, por preço commodo na rua Nova n. 67. (5

2 *Casa de commissão de escravos.*

A casa de commissão de escravos da rua Velha n. 111 mudou-se para rua do Rozario da Boa-vista n. 48, e continúa-se a receber escravos em commissão. (5

2 — Precisa-se de meninos de 10 a 13 annos, que não tenhão em que se empregar, para serviço de uma olaria, onde se lhes ensinará a mesma occupação, dando-se lhes de comer e vestir proprio deste trabalho, até que estejão em estado de perceber um jornal; quem pretender dirija-se a rua do Rozario larga padaria n 18.

3 — O corretor Oliveira aluga a sua casa e sitio no Poço da Panella, pelo tempo da festa, ou annualmente; os pretendentes dirijão-se ao mesmo. (4

3 = Qual quer Reverendo Sr. Sacerdote que quizer ser Coadjuctor da freguezia de N. S. da Paz dos Afogados annuncie por esta folha, pois tem duas capellanias, uma nos domingos, e dias Santos, dentro da Matriz, e outra nas quintas feiras, tambem dentro da Matriz; além disto tem 200 rs. de gratificação pagos da forma que se convencionar; a quem convier dirija-se aos Afogados na rua de Motocolombó n. 28. (9

2 — Os abaixo assignados fazem publico, que a venda das casinhas da ribeira da Boa-vista, que pertencia a José Soares Pinto Correia, fica de ora em diante girando sobre a firma social de Soares Pinto & Teixeira. (5

1 — Offerece-se um homem casado para feitor de algum sitio, olaria, ou para administrador de alguma obra, do que tem conhecimentos, e presta fiador a sua conducta; quem o precisar annuncie. (5

1 — Pela primeira vara do Civel se ha de arrematar no dia 22 do corrente mez, a renda do engenho Novo da Conceição, freguezia de S. Amaro de Jaboatão, por um trienio; os pretendentes compareção naquelle dia, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. Juiz Rodrigues Sette, no Atterro da Boa-vista. (7

1 — Antonio Alves Vianna embarca para o Rio Grande do Sul a sua escrava Quiteria, crioula, de 35 annos. (3

1 — Carlos Hardey & Companhia estabelecidos no pateo da matriz de S Antonio n. 2, com loja de ourives, acabão de receber um lindo sortimento de obras de ouro do ultimo gosto, como sejão; transelins para homem, adereços para senhora, brincos, anneis, alfinetes, caixas de prata para rapé, maracaes para meninos; na mesma loja se fazem encommendas de qualquer qualidade, que ellas sejão, tanto de ourives como de cravador, e comprometem-se a fazer qualquer obra de brilhante de gosto moderno, e fazem tambem qualquer concerto de ourives. (13

1 — Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, capaz de conter grande familia, no Pôço-da-panella, defronte da casa do Snr. Pedro José Carneiro Monteiro; quem a pretender, dirija-se a fallar a Manoel da Silva Neves, em Fóra-de-portas. (6

1 — Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-vista, com bastantes commodos; e o armasem do sobrado n. 38, da rua larga do Rosario, proprio para algum estabelecimento; e tambem uma casa a margem do rio Capibaribe; a tratar no Atterro da Boa-vista com Adrianno Xavier Pereira de Brito. (7

1 — Avista da falta, que constantemente ha do rapé de Lisboa nesta provincia, lembra-se aos amantes desse genero, nenhuma sensibilidade se póde sentir com esta falta, pois que havendo nos depositos de Estevão Gasse da rua da Cruz do Recife n. 38, e rua do Livramento n. 13, um rapé denominado Princesa meio grosso e dito grosso, fabricado no Rio de Janeiro, o qual já he conhecido por immensas pessoas, e pela sua excellente preparação, se tem tornado recommendavel e merecido a estima de muitos tomantes, pela semelhansa aquelle rapé; por isso julga de seu dever advertir a aquelles a quem dito rapé não he conhecido, que não só acharáõ hoje a venda nos depositos, como a retalho em algumas lojas desta cidade. (16

2 — Precisa-se de um caixeiro para se lhe dar sociedade em uma venda, entrando com algum dinheiro; na ribeira da Boa-vista, venda n. 1

Extracto da Gazeta dos Tribunaes da Relação do Rio de Janeiro numero 165 de 9 de Setembro de 1844.

Recorrentes D. Marianna Thereza de Jesus Siqueira e outros, recorrido Antonio Perreira: foi relator o Illm. S. Desembargador Simões; julgou-se haver por subsistente a posse tomada pelo recorrido em toda a casa da questão, e ter o mesmo recorrido direito a totalidade das custas: este julgamento foi em 6 de Setembro proximo passado. (10

3 *Alfaiate fashionable.*

F. Tempete, chegado recentemente de Pariz, onde exerceo por muitos annos a sua arte com geral approvação, avisa ao publico desta cidade que acaba de abrir loja de alfaiate na rua Nova n. 4, aonde se offerece para fazer toda e qualquer qualidade de fato na ultima moda, e com toda a perfeição exigida; promettendo ás pessoas que o honrarem com as suas obras, de os servir com o maior esmero, toda a promptidão, e de fórma a deixal-os completamente satisfeitos. F. Tempete fará tudo o que estiver ao seu alcance para obter em Pernambuco a mesma voga que soube grangear em Pariz. Na mesma loja acha se pannos superiores para casacas, e um bonito sortimento de fazendas para calças e coletes. (13

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Não póde ter lugar o andamento das rodas desta loteria no dia 10 do corrente, em consequencia de existir grande quantidade de bilhetes ainda por vender; porém terá agora infalivelmente no dia 6 do mez de Novembro vindouro, por assim ter determinado o Exm. Sr. Presidente da provincia, ou antes disto se se venderem o restante dos bilhetes. Os ditos bilhetes achão-se a venda na rua do Cabugá lojas dos Srs. Pereira & Guedes, e nos mais lugares annunciados. (15

3 = Antonio Alves Vianna embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo de nome Antonio, idade de 22 annos. (3

Alugão-se, um armazem na rua do Rozario larga proprio para algum estabelecimento, uma casa na rua Conceição, e outra a margem do rio Capibaribe; no atterro da Boa vista n. 43. (5

— Precisa-se de um forneiro, que seja capaz de desempenhar bem a sua obrigação; no pateo da S. Cruz, padaria n. 6.

— Perdeo-se uma flauta de madeira branca, com 4 chaves amarella, de Bebiribe até esta praça; quem a achou, querendo restituir, dirija-se a rua do Encantamento, armesem n. 11

— O Snr. Domingos Alves Barbosa queira comparecer dentro do praso de 3 dias para tirar o seu relogio, que está empenhado por principal e juros, do contrario será vendido para pagamento da dita quantia, visto já ter sido annunciado varias vezes, e ficará sem vigor algum, um documento que existe na mão do dito Sr., assignado pelo annunciante; na rua Nova n. 65.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria n. 111; a tratar na rua da Aurora n. 44.

— Aluga-se uma sala propria para escriptorio: na rua do Livramento n. 3.

— Precisa-se de um conto de reis na cidade da Bahia; quem o tiver e queira receber aqui igual quantia, annuncie, ou dirija-se a casa de Manoel José de Magalhães Basto, na rua do Queimado n. 31.

1— Copião-se sentenças, processos e qualquer papel judicial, assim como outra qualquer escripturação, tudo com muito boa lettra, e por preço commodo, e com a maior brevidade; na rua do Rangel n. 34. (5

1— Manoel José Machado Malheiro, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Theresa, de nação Baca.

1— Na padaria do areal das Cinco-pontas, dá-se pão de vendagem, e paga-se bem pago, tanto a pessoas captivas como forras. (3

1— Precisa-se de um official de charuteiro; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 118. (2

Agencia de passaportes.

1— Na rua do Rangel n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, corremse folhas, e despachão-se escravos, tudo com a maior brevidade e preço muito commodo. (4

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço de uma casa de pouca familia, e fazer algumas compras na rua; quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 20. (5

1— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua Nova n. 55. (3

1—Aluga-se uma boa casa na cidade de Olinda; a tratar na rua da Cadeia-velha n. 16. (2

1— Rufino José Correia de Almeida embarca para o Rio Grande do Sul os seus escravos Francisco e Joanna, ambos crioulos. (3

2—Dá-se dinheiro a premio da quantia de 1$ a 100$ rs., sobre penhores de ouro, prata, moveis, fasendas, ou roupas boas a pequenos prasos, (excepto os de ouro, ou prata.) Dão-se lições de musica, e de qualquer instrumento bellico; copião-se musicas, transportão-se, e aproprião-se para differentes bandas de musicas, ou instrumentos; encarrega-se da organisação de qualquer banda da dita, tanto particular, como para qualquer batalhão. Comprão-se instrumentos bellicos usados, e vendem-se por preço commodo alguns usados, e 1 riquissimo e completo jogo de clarinetas, contendo uma igual requinta. Aluga-se uma escrava, que saiba cosinhar e vender na rua, ficando o seu dono responsavel pela fidelidade, paga-se bem e mensalmente; de tudo se trata com Francisco Gomes Coelho, ou com seu bastante procurador Antonio Augusto Pereira de Brito, no pateo de S. Pedro n. 9, das 6 a 10 horas da manhãa, e de uma as 4 da tarde. (20

1— Precisa-se de um caixeiro Portuguez, de 18 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta; nas Cinco-pontas n. 32

Refrescos para o tempo de verão.

— Achaõ-se constantemente em casa de Salles & Chaves, no Atterro da Boa-vista n. 26, charopes superfinos de maracujá, limaõ, tamarindos, ginipapo, &c., muito claros e de um agradavel paladar, pelo aceio e perfeição com que são fabricados; o seu inalteravel preço he de 560 rs. cada uma garrafa. (8

1—O encadernador Francisco Antonio Bastos, morador na rua de S. Rita n. 88, faz ver ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes que qualquer obra que quiserem feita por elle ha de ser entregue na sua casa; pois não se responsabilisa por obra que não seja entregue a elle, para não desacreditar a sua encadernação: na mesma casa se vende superior tinta preta de escrever, e livros em branco de toda a qualidade de papel almasso de sorte, e pautas, e abecedarios e bonecas de goma para escripta; e riscão-se livros de toda qualidade de escripturação, e apara-se papel a 120 rs. a resma e entrega-se uma custaneira a seu dono ficando duas ne resma como he do costume; tudo por preço comodo, e promptidão e asseio: na mesma casa precisa-se de uma casa nas seguintes, ruas do Rozario, Queimado, Collegio, Cadeia de S Antonio. (19

Compras

2— Compra-se refutação da obra de Moral do Bispo do Rio de Janeiro, D. Manoel do Monte, por um Lente da universidade de Coimbra; quem tiver annuncie. (4

1— Compra-se papel para embrulho a 2720 rs. a arroba; na rua da Senzalla-velha n. 96, em Olinda na rua do Amparo, venda n. 7. (3

Vendas

—Vendem-se borzeguins gaspeados para homem e senhora, botins francezes para homem, sapatos de pala, ditos inglezes, de costura, ditos de entrada baixa, sapatos de lustro e de marroquim, ditos de duraque de Lisboa para senhora, e outras muitas qualidades por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 35, defronte do cambio; assim como caixas de tartaruga, muito fornidas e feitas no Aracaty.

—Vendem-se caixas de prata para rapé, de bom gosto, e chegadas ultimente do Porto, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva May.

— Vendem-se 3 moradas de casas na rua do Calabouço-velho n. 5, 6 e 7; a tratar na rua de Hortas n. 110.

—Vende-se, ou troca-se uma casa de sobrado na rua do Aragão, por outra terrea, no bairro da Boa-vista; na rua da Gloria casa ao pé da fabrica de Gervasio. (4

— Vende-se uma cabra moça de 20 annos, cose, engomma, cosinha e lava, por preço commodo; na rua larga do Rozario, loja de miudesas n. 35.

3—Vende-se chá hisson da melhor qualidade a 2500 rs., superiores charutos de todas as qualidades, bem como regalia dos verdadeiros a 3200 rs., a caixinha, ditos meia regalia a 2$ rs., ditos da Cachoeira a 1500 rs., ditos da Bahia, caixas de 200 charutos a 1600 rs., ditos da Havana a 8$ rs., a caixa de 250 charutos, ditos de Manilha, e outras mais qualidades, chapeos de palha do Chile enformados a 3800 rs. e por enformar a 3400 rs.; rapé Vinagrinho, Areia preta, princesa de Gasse, e Violete; na rua do Rosario, vindo pelo pateo do Collegio a primeira loja n. 18. (13

3—Vende-se um bom cavallo, bastante gordo, muito novo, ruço-pedrez, carregador baixo até meio, muito passeiro e sem achaques; nos Afogados, rua do Motocolombó n. 28. (4

3— Vende-se uma negrinha de nação, de 14 annos; na rua do Hospicio n. 23, até as 8 horas da manhãa. (3

3— Vende-se um pianno novo, de optimas voses, por preço commodo; na rua da Aurora n. 54, primeiro andar, a tratar na rua do Trapiche n. 36, em casa dos Srs. Matheus Austin & Companhia. (5

3— Vende-se uma preta de 18 annos, de linda figura, e com habilidades; por detraz da rua do Caldeireiro, ao sahir do Pocinho, casa que se vende materiaes n. 4. (4

3— Vende-se uma grade propria para açougue; uma bomba de despejar pipas, uma balança com conchas, tudo por preço commodo; na rua larga do Rosario n. 52. (4

3— Vende-se um escravo de nação, de 30 annos; na rua do Encantamento, armasem de molhados n. 11. (3

3— Vende-se vinho de cajú engarrafado, por preço commodo; na rua do Queimado, casa amarella n. 29. (3

3—Vende-se uma porção de azeite de peixe; em Fóra-de-portas, venda n. 89. (2

3—Vende-se um bonito escravo com officio de sapateiro, e entende do serviço de campo; na rua do Livramento n. 23, primeiro andar. (3

2— Vende-se cobre para forrar navios, de 18, 22 e 24 onças, em porções grandes e pequenas, por preço commodo; em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11. (5

—Vende-se a venda da esquina da rua Imperial n. 2, por precisão, com os fundos que quizerem, ou só a armação; uns braços de balança grandes e pequenos, com conchas e correntes de ferro, uma porção de caixas vasias do Porto, uma mesa redonda para meio de sala; a tratar com Joaquim Pinheiro Jacome, na mesma venda.

1— Vende-se superior vinho de cajú, engarrafado, por preço commodo; na rua do Queimado, casa amarella n. 29. (3

1—Vendem-se sacas com muito boa farinha de mandioca, por preço commodo, ditas com milho e arroz de casca; no armasem do Braguez ao pé do arco da Conceição, junto a botica. (5

— Vendem-se um tacho grande de cobre em bom estado, uma bacia de arame tambem em bom estado; na rua do Livramento n. 23, loja de couros. (4

1— Vende-se vinho de Bordeaux de muito boa qualidade, em caixas de duzia; na rua da Senzalla-velha n. 138. (3

1— Vende-se um sobrado de um andar e 2 sotãos, na rua do Fogo n. 17, em chãos proprios; a tratar na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar, das 10 horas da manhãa em diante. (5

1— Vende-se um cavallo pequeno, bom carregador baixo, o qual serve para menino; na rua da S. Cruz n. 78. (3

1—Vende-se, ou troca-se uma mulata muito alva, de 28 annos, boa cosinheira, engommadeira, rendeira e faz todo o mais serviço de uma casa, por uma negrinha, ou moleque de 13 annos, e se tornará aquillo que for de rasão; na rua de S. Theresa, venda n. 25. (5

2—Vendem-se saccas de farinha de mandioca da terra, de superior qualidade, por preço commodo; na rua da Cruz n. 64. (3

2— Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas de qualidade superior, sendo de uma das melhores fabricas de Prussia em Allemanha, em largura de duas varas e meia e em comprimento de duas varas e meia até 5 varas, com guardanapos e sem elles; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46. (7

2—Vende-se um mulatinho bom carreiro, ou para pagem, e mesmo para qualquer officio; na praça da Independencia, loja n. 21, de Antonio Filippe da Silva. (4

2— Vendem-se dous rolos de encerado para caustico por 2560 rs. ambos; no Atterro da Boa-vista, loja de miudesas n. 54. (3

2—Vende-se a vida de S. Agostinho em francez, 3 v.; as cartas geographicas em formato grande, e mais outros livros; no Atterro da Boa-vista n. 54. (4

2—Vendem-se saccas com farinha de superior qualidade, por preço commodo; na rua da Cruz n. 54. (3

2— Vendem-se tainhas do Rio Grande, chegadas pelo ultimo navio, por preço commodo; na rua da Praia, armasem n. 21. (3

2— Vende-se uma escrava de nação, de 18 annos, engomma bem e cosinha com perfeição; um moleque de nação, de 15 annos, com principios de cosinha; um dito de 8 annos; 5 escravos, optimos para todo o serviço; duas escravas boas cosinheiras e doceiras, uma cose, borda e faz lavarinto de todas as qualidades, todos dão-se a contento; na rua Direita n. 3. (8

2—Vende-se uma toalha de esguião, com lavarinto a roda, muito bem feita; na rua do Cabugá, loja n. 9. (3

2— Ainda restão para se venderem algumas casas terreas defronte de S. José do Manguinho, sitas em chãos proprios; a tratar no sitio junto das mesmas. (4

2—Vendem-se barricas com sebo, e couros miudos, tudo chegado do Aracaty; na rua da Cruz n. 26, venda de Sá Araujo & Irmão. (3

2—Vende-se uma mulata escura, de 18 annos, cosinha, lava, e engomma; na rua das Trincheiras n. 24. (3

2—Vendem-se barricas com farinha propria para fabricas de chapeos e para bolaxa de 6 a 9$ rs. a barrica; na rua larga do Rosario n. 18

2— Vende-se bolaxa muito commoda para casas de familia de 2$ rs. a 11 patacas a arroba; na rua larga do Rosario n. 18. (3

2—Vendem-se barricas e meias ditas de excellente farinha; na rua larga do Rosario n. 18

2— Vendem-se 7 a 8000 telhas de muito bom barro, e bem cosidas; na rua larga do Rosario, padaria n. 18. (3

2—Vende-se uma porção de madeira de louro em pranchões, e outra serrada, costado de amarello largo, uma canôa, nova, pequena, e um banheiro de amarello novo, e bem feito; na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 23. (5

2—Vende-se uma opa para a irmandade do Santissimo Sacramento, por preço commodo; na rua de Agoas-verdes n. 102. (3

2— Vende-se uma preta de linda figura, muito habil em todo o serviço, por ser muito activa, de 16 annos, cosinha, lava, ensaboa, tem principios de engommar, he boa compradeira de rua, e não tem vicios, vende-se por não querer servir ao seu senhor; na rua Nova, armasem de trastes n. 67, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas da tarde em diante. (8

2— Vendem-se pianos do melhor autor de Londres, e carvão de pedra, por preço commodo; em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11. (4

— Vende-se um piano novo, de armario, muito bem feito e de boas vozes, por preço commodo, e se vende a praso; uma canôa, que carrega 1200 tijolos de alvenaria; na rua da Praia de S. Rita, casa do Vianna, ou no Atterro da Boa-vista n. 2.

2— Vendem-se esporas de molas de differentes modelos; na rua do Queimado, loja de ferragens n. n. 10.

— Vende-se um lambique de Derosne n. 3, completo, mas usado: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vende-se mel de abelha a 1600 rs. a canada; na rua do Livramento n. 22.

—Vende-se uma porção de telhas velhas a retalho, ou por junto; uma armação de venda e com todos os seus pertences, tudo na povoação do Monteiro; a tratar com João da Cunha Reis, junto a sorra da agoa, ou nesta praça, com Manoel Firmino Ferreira, a travessa do Queimado n. 3.

—Vendem-se duas escravas; uma de 14 annos e a outra com 18, e com habilidades; na rua Nova n. 50, terceiro andar.

— Vendem-se 3 pretas de nação, de 18 a 22 annos, proprias para todo o serviço, e mesmo para quitandeiras; uma dita de 30 annos, cosinha, lava e vende na rua; uma negrinha crioula, de 14 annos, propria para todo o serviço; um mulatinho de 7 annos, por preço commodo; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vendem-se 6 pretas moças com boas habilidades; uma dita recolhida, cose, engomma, e faz o mais serviço de uma casa; uma dita boa vendedeira de fasendas e miudesas; uma mulata de 20 annos, cose e engomma; uma negrinha de 8 annos, muito linda para uma menina andar na escola; 3 escravos optimos para o trabalho de campo; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

—Vende-se um escravo de bonita figura, official de pedreiro; um dito canoeiro; um dito official de ferreiro; um molecão pessa, bom pagem, e serve muito bem a uma casa; uma bonita mulata de 16 a 18 annos, costureira e engommadeira; uma negrinha de 10 annos; na rua do Fogo ao pé do Rosario n. 8.

—Vende-se uma mulata bastante alva, cabello corrido, de 22 annos, engomma sofrivel; na rua do Queimado, casa de Manoel José de Magalhães Basto, no segundo andar do sobrado n. 31.

1— Vende-se um carrinho de duas rodas, mui leve e elegante, por preço commodo; na cocheira da rua das Flores. (3

—Vendem-se dous transelins de ouro, um annelão com diamantes, um par de argolas, um alfinete de peito, um botão de abertura, e 1 cordão, tudo obra nova, por preço commodo; na rua Nova n. 55. (4

Escravos fugidos

—Roga-se os capitães de campo a apprehenção do escravo Francisco, de nação Caçange, baixo, tem uma belida no olho direito, cabeça corôada de carregar peso, e as juntas dos pés estalão quando anda; levou calças de estopa, e camisa de algodãosinho, ambas remendadas; quem o pegar, leve a rua do Varadouro em Olinda n. 3.

— No dia 17 do corrente fugio uma escrava de nome Marcela, de nação Baca, mas pelas trelas e momos parece ser crioula, baixa e não muito grossa, maçães do rosto altas, beiços grossos, algumas nodoas pretas, que forão de bechigas, mãos e pés curtos, e os tornozelos meios grossos; quem a pegar, leve a rua de Hortas n. 2, que será recompensado.

2— Fugirão do engenho S. Cruz (cabeça de porco) 3 escravos; João e Getrudes, crioulos, sendo o preto de 45 annos, grosso do corpo, fallas mansas; a preta he baixa, representa ter 35 annos, grossa do corpo, pés e mãos grandes; Antonio, da Costa, alto, boa figura, tem uma cicatriz, ou signal do talho no pescoço; quem os pegar, leve ao mesmo engenho, ou nesta praça na rua de Hortas, sobrado n. 70, que receberá por cada um 40$ rs. de gratificação. (11

2— No dia 5 do corrente desappareceo uma escrava de nação, de nome Filippa, levando um taboleiro com cocos seccos, a qual he magra, estatura regular, côr fula, tem entre os dous dentes da frente da parte superior um buraco, tem falta de cabellos no meio da cabeça, de carregar taboleiro, levou vestido de chita de palmas grandes, já desbotado e sem estar embainhado por baixo, saia de ganga azul, panno da Costa, com uma cruz branca no meio, e nas pontas umas flores tambem brancas, gosta muito de fumar caximbo, e he muito conversadeira; foi escrava do Sr. João Rodrigues Aracangel; foi vista de proximo no bairro de S. Antonio, e ha alguma desconfiança da mesma estar occulta em uma casa para as partes do covento do Carmo; portanto pede-se com instancia a todas as autoridades policiaes e criminaes, assim como aos empregados do registo, a fim de que se proceda a apprehensão da mesma escrava, caso por algum modo venha a referida escrava a cahir debaixo de suas vistas e leval-a a rua da Cruz n. 64. (22

2— Fugio no dia 13 do corrente um preto de nome Estevão, crioulo, official de pedreiro, de 25 annos, alto, secco, de boa presença, côr preta, olhos pardos e grandes, nariz aquilino, bocca regular, rosto comprido e descarnado, tem alguns pannos no rosto e pescoço; levou calças e jaqueta branca, camisa de riscado de quadros largos; conserva os pés um pouco enchados; quem o pegar, leve a rua Nova n. 65, a José Theodoro de Sena, ou no engenho Novo do Cabo, ao Sr. Coronel Francisco José da Costa, que será gratificado (12

2— No dia primeiro do corrente fugio do engenho Crussahi o escravo pardo de nome Miguel, côr não muito escura, alto, espadaúdo, bonito, sem barba, tem de baixo do queixo da parte direita duas cicatrizes de marcas de feridas muito visiveis, ventas pouco grandes, he um tanto carcunda, olhar baixo; quem o pegar, leve ao referido engenho, ou na rua do Vigario n. 9, que receberá 100$ rs. de gratificação; assim como se dá 50$ rs. a quem souber aonde está dito escravo, dando uma verdadeira noticia. (12

50$000 rs. de gratificação.

1— Fugio no dia 5 de Outubro de 1844, pelas 9 horas da manhãa um mulato acabocolado, de nome Cosme, baixo e reforçado do corpo, representa ter 17 até 19 annos de idade, pouco mais ou menos; levou camisa branca e calças de algodãozinho trançado com riscas azues, quando falla inclina a cabeça para uma banda e a bocca da mesma fórma, desconfia-se que esteja em algum lugar para o matto a titulo de forro; quem o pegar, leve ao largo do Corpo Santo n. 11.

1— Fugio no dia 16 do corrente, do sitio Cajueiro, uma cabra de nome Luzia, quasi negra. Ainda está sumida a crioulinha de nome Maria da Conceição, de 11 annos, que se julga ter sido furtada desde Janeiro deste anno, he baixa, pouco fula, grossa do corpo; e tambem o moleque Lourenço, que se acha fugido a tempos; quem os pegar, leve ao mesmo sitio, que será gratificado.

— No dia 18 de Julho do corrente anno fugio, ou furtárão uma preta do nome Joanna, de 18 annos, sem peitos, não tem dentes na frente da parte superior, nariz e cara toda cheia de calombinhos de sua terra, tem marcas de causticos nas barrigas das pernas; quem a pegar, leve a rua do Collegio n. 6, que receberá 50.000 rs., de Cypriano Luiz da Paz.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1844.